

As línguas são mais do que instrumentos de comunicação; são arquivos vivos da memória, da cultura e da identidade dos povos.

Quando se fala da história de Portugal, é frequente recordar reis, descobrimentos, batalhas ou monumentos. No entanto, existe um património que atravessou séculos, acompanhou gerações e continua diariamente presente na vida de milhões de pessoas: a língua portuguesa. O testamento de D. Afonso II, datado da primeira metade do século XIII, é considerado um dos mais antigos documentos redigidos integralmente em português. A partir deste momento histórico, iniciou-se uma longa viagem linguística que chega aos nossos dias com mais de oitocentos anos de continuidade.

A língua portuguesa constitui uma das maiores realizações culturais da história nacional. Muito antes de existir como idioma global, nasceu da evolução do latim vulgar introduzido na Península Ibérica durante o período romano. Ao longo dos séculos, recebeu influências de povos diversos, incluindo visigodos, árabes e comunidades locais, transformando-se gradualmente numa língua própria, distinta e rica em expressões culturais.

O testamento de D. Afonso II representa muito mais do que um documento jurídico. Simboliza um momento de afirmação identitária. Ao ser escrito em português e não em latim, a língua oficial da administração e da Igreja na época, demonstra o reconhecimento crescente da língua falada pelo povo como instrumento legítimo de comunicação escrita e de organização social. Segundo Castro (2025), este processo constituiu um marco fundamental na consolidação da identidade linguística portuguesa.

A evolução do português acompanhou o crescimento do próprio país. Durante a Idade Média, a língua consolidou-se nos documentos administrativos, na literatura e nas relações comerciais. Mais tarde, com a expansão marítima dos séculos XV e XVI, ultrapassou as fronteiras europeias e iniciou um percurso global sem precedentes.

A epopeia dos Descobrimentos levou a língua portuguesa a África, Ásia e América. Ao mesmo tempo que navegadores portugueses exploravam novos territórios, a língua tornava-se veículo de intercâmbio cultural, económico e científico. Segundo a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP, 2025), o português é atualmente falado por mais de 260 milhões de pessoas em vários continentes, constituindo uma das línguas mais utilizadas no mundo.

Este percurso global transformou o português numa língua plural. Embora partilhando uma

base comum, desenvolveu características próprias em diferentes contextos geográficos. Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e Guiné Equatorial enriquecem diariamente o património linguístico comum através das suas expressões culturais, sotaques, vocabulários e experiências históricas.

A língua é simultaneamente um instrumento de comunicação e um elemento central da identidade coletiva. Através dela transmitimos conhecimento, valores, emoções e formas de compreender o mundo. Segundo a UNESCO (2025), as línguas desempenham um papel decisivo na preservação do património cultural e na promoção da diversidade cultural global.

A literatura portuguesa constitui uma das expressões mais elevadas desta riqueza linguística. Desde os trovadores medievais até autores contemporâneos, passando por figuras como Camões, Eça de Queirós, Fernando Pessoa, José Saramago e Sophia de Mello Breyner Andresen, a língua portuguesa tem servido de palco para algumas das mais notáveis obras da literatura universal.

No contexto científico, o português continua a afirmar-se como língua de produção e difusão do conhecimento. Universidades, centros de investigação e redes académicas da lusofonia contribuem diariamente para o desenvolvimento científico em múltiplas áreas. Embora o inglês assuma atualmente um papel dominante na comunicação científica internacional, a valorização do português permanece essencial para garantir a democratização do conhecimento e o acesso à educação em diferentes contextos culturais.

A revolução digital trouxe novos desafios e oportunidades para a língua portuguesa. Plataformas digitais, inteligência artificial, redes sociais e sistemas de tradução automática transformaram profundamente as formas de comunicação. Segundo a Organização dos Estados Ibero-Americanos (2025), a presença do português no espaço digital continua a crescer, reforçando a sua relevância nas sociedades contemporâneas.

Contudo, preservar uma língua não significa apenas utilizá-la. Significa valorizá-la, ensiná-la e adaptá-la aos desafios do futuro. A educação desempenha um papel central neste processo. As escolas continuam a ser espaços privilegiados para a transmissão da língua, da literatura e da cultura às novas gerações.

A diáspora portuguesa constitui outro elemento fundamental nesta história. Milhões de portugueses e lusodescendentes espalhados pelo mundo mantêm viva a língua através das

suas famílias, associações culturais e comunidades. Para muitos emigrantes, falar português representa uma ligação afetiva às suas origens e um elemento de identidade transmitido entre gerações.

Num mundo cada vez mais globalizado, onde as tecnologias aproximam pessoas e culturas, a língua portuguesa continua a desempenhar uma função agregadora. Liga continentes, promove cooperação internacional e fortalece laços entre comunidades geograficamente distantes.

Mais de oitocentos anos após o testamento de D. Afonso II, o português permanece vivo, dinâmico e em constante evolução. Cada palavra escrita, cada livro publicado, cada conversa quotidiana e cada nova geração de falantes contribuem para a continuidade desta herança coletiva.

A língua portuguesa não é apenas uma relíquia do passado. É uma construção permanente, alimentada diariamente por milhões de vozes. É memória, identidade, conhecimento e futuro.

Porque há patrimónios que se preservam em museus. E há patrimónios que sobrevivem porque continuam a ser falados, escritos e sonhados todos os dias.

Referências Bibliográficas

Castro, I. (2025). História da Língua Portuguesa (Edição atualizada). Universidade de Lisboa.

Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. (2025). Relatório da Língua Portuguesa no Mundo. CPLP.

Marquilhas, R. (2025). A Formação do Português Medieval e Moderno. Fundação Calouste Gulbenkian.

Organização dos Estados Ibero-Americanos. (2025). O Português na Sociedade Digital. OEI.

UNESCO. (2025). Languages, Cultural Heritage and Sustainable Development Report. UNESCO.